

Você conhece o seu candidato?

Praticar a democracia não é tão fácil quanto parece. Uma simples escolha pode trazer sérias consequências pelos próximos anos tanto ao seu país, como à sua qualidade de vida, em áreas como saúde, educação, economia e transporte. Para ajudar você a fazer uma escolha consciente nessas eleições, o Jornal Oeste News reuniu informações sobre os candidatos à presidência do Brasil, apresentando sua história e atuação na política do país.

Dilma Roussef

Dilma Roussef é uma economista e política brasileira, filiada ao Partido dos Trabalhadores (PT). Nasceu em família de classe média alta e educada de modo tradicional, inte-



ressou-se pelos ideais socialistas durante a juventude, logo após o Golpe Militar de 1964. Iniciando na militância, passou para a luta armada contra o regime militar. Integrando organizações como o Comando de Libertação Nacional (COLINA) e a Vanguarda Armada Revolucionária Palmarens (VAR Palmarens). Passou quase três anos presa entre 1970 e 1972, primeiramente na Opat, onde passou por sessões de tortura, e depois no DOPS (braco da ditadura militar, compo uma rede integrada de repressão contra os chamados "inimigos do regime". Além de agir como um órgão punitivo, também fichava as pessoas com a missão de identificar suspeitos de conspirarem contra a ditadura.

Formada em Economia, Dilma reconstruiu sua vida no Rio Grande do Sul, onde ajudou na fundação do Partido Democrático Trabalhista (PDT) e participou ativamente de diversas campanhas eleitorais, além de também exercer o cargo de secretária municipal da Fazenda de Porto Alegre. Participou da equipe que formulou o plano de governo na área energética na eleição de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência da República em 2002, onde se destacou e foi indicada para titular do Ministério de Minas e Energia. Novamente reconhecida por seus méritos técnicos e gerenciais, foi nomeada ministra-chefe da Casa Civil devido ao escândalo do mensalão, crise que levou à renúncia do então ministro José Dirceu. Foi considerada pela *Revista Época* uma dos 100 brasileiros mais influentes do ano de 2009. Disputando pela primeira vez a corrida presidencial, Dilma Rousseff é a primeira mulher com chances reais de chegar ao Palácio do Planalto no Brasil.

José Serra



O candidato à Presidência da República José Serra é um economista e político brasileiro, filiado ao Partido da Social Democracia

Brasileira (PSDB). Ainda adolescente, ingressou na política como presidente da União Estadual dos Estudantes de São Paulo entre 1962 e 1963. Depois, nos dois anos seguintes, foi presidente da UNE, último antes do golpe militar em 1964. Em consequência dos anos de chumbo, Serra foi obrigado a se exilar na França e no Chile e viveu fora do país por 14 anos. Nesse período, cursou faculdade de economia e foi funcionário da Organização das Nações Unidas (ONU).

Em 1978, José Serra retornou ao Brasil, tornou-se professor da Unicamp, pesquisador do Cebap e editoralista do jornal Folha de S. Paulo. Ajudou a fundar o PMDB e, no governo Franco Montoro (1983-1987), foi Secretário de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo. Eleger-se deputado federal em 1986 e re-eleveu-se em 1990. Quatro anos mais tarde, foi eleito senador por São Paulo. Em seguida, ocupou o Ministério do Planejamento e Orçamento do governo Fernando Henrique Cardoso até meados de 1996. A partir de abril de 1998 assumiu o Ministério da Saúde, onde atuou até 2002. No ministério, comandou uma campanha de combate à Aids que é reconhecida como referência no mundo e que é, hoje, adotada por diversos países. Também implantou os genéricos e regulamentou a lei de patentes, fazendo aprovar uma resolução da Organização Mundial do Comércio que permite aos países quebriarem patentes em caso de interesse da saúde pública. José Serra foi candidato à Presidência da República pela coligação PSDB-PMDB em 2002, tendo sido derrotado no segundo turno por Luis Inácio Lula da Silva. Em 2004, assumiu a prefeitura de São Paulo, com um desempenho que correspondeu à sua imagem de administrador eficiente e aumentou sua popularidade. Assim, mesmo tendo feito a promessa de cumprir integralmente o mandato como prefeito, deixou o cargo para concorrer ao governo do Estado. Conseguiu conquistar o eleitorado da capital e do interior, elegendo-se governador de São Paulo, no primeiro turno, em outubro de 2006. Ocupou esse cargo até 2 de abril de 2010, quando renunciou para se candidatar pela segunda vez à Presidência da República. Também foi considerado pela *Revista Época* um dos 100 brasileiros mais influentes do ano de 2009.

Marina Silva

A candidata do PV, Marina Silva, política e formada em História, disputou a corrida presidencial pela primeira vez. Foi eleita verdadeira no ano de 1989, deputada estadual em 1991 e senadora de 1995 a 2003 (1º mandato) e de 2003 a 2011 (2º mandato). Em sua primeira eleição ao senado, alcançou a cadeira aos 36 anos de idade, pelo Partido dos Trabalhadores (PT), como representante do estado do Acre. Marina Silva foi a senadora mais jovem a chegar ao senado. Em seu segundo mandato, decorrente até 31 de janeiro de 2011, licenciou-se do cargo de 2003 a 2008 para assumir o Ministério do Meio Ambiente, em projetos implementados nos dois mandatos presidenciais do presidente Lula. Desde então, enfrentou conflitos constantes com outros ministros do governo, quando os interesses econômicos se contrapunham aos objetivos de preservação ambiental. Marina afirmou que desde a reeleição do presidente Lula, no fim de 2006, alguns projetos importantes de sua gestão, como a criação de áreas protegidas na

floresta amazônica, haviam sido praticamente paralisados. Durante o primeiro governo Lula (2003-2006), foram delimitados 24 milhões de hectares verdes, contra apenas 300 mil hectares em 2007.

Em dezembro de 2006, enfraquecida por uma disputa com a Casa Civil, quis e acusava de atrasar licenças ambientais para a reabilitação de obras de infraestrutura, a ministra avisou a flexibilizar a gestão da pasta para permanecer o governo. Ultimamente agravaram-se as divergências com a ministra Dilma Rousseff da Casa Civil pela demora da liberação das licenças ambientais pelo Itama para as obras no rio Madeira, em Rondônia. Essa demora e o rigor na liberação das licenças foram considerados como um bloqueio ao crescimento econômico. Em 13 de maio de 2008, cinco dias após o lançamento do Plano Amazônia Sustentável (PAS), Mar-



ina Silva entregou sua carta de demissão ao Presidente da República, em razão da falta de sustentação à política ambiental, e voltou ao exercício do seu mandato no Senado. Em 2007, um movimento apoiado por cidadãos, denominado "Movimento Marina Silva Presidente", iniciou a defesa pública da República. A repercussão internacional deste movimento fez com que o PV Europeu pressionasse o PV do Brasil a convidá-la para àffiliar-se em seus quadros.

Assim, desde agosto de 2009, foi cogitada a ser candidata à presidência da República pelo Partido Verde (PV). No dia 19 de agosto de 2009, Marina Silva anunciou sua desfiliação do Partido dos Trabalhadores (PT). Em 11 de junho de 2010, comunicou oficialmente sua candidatura à Presidência da República em uma convenção do Partido Verde, na qual afirmou pretender ser a primeira mulher negra e de origem pobre a governar o Brasil.

O que você precisa saber sobre essas eleições

Cargos que serão escolhidos: Serão escolhidos o novo presidente da República e seu vice, 27 governadores, 54 senadores (renovação de 2/3 do Senado Federal), 513 deputados federais e 1.069 deputados estaduais/distritais. Caso nenhum candidato a presidente ou a governador alcance a maioria dos votos válidos neste dia, haverá segundo turno no dia 31 de outubro.

Qual a ordem de votação na urna eletrônica?

- 1º voto: Deputado Estadual ou Distrital.
- 2º voto: Deputado Federal.
- 3º voto: Senador primeira vaga.
- 4º voto: Senador segunda vaga.
- 5º voto: Governador de Estado ou do Distrito Federal.
- 6º voto: Presidente da República.

Posso levar uma "cola" do meu candidato para votar?

Sim. Os eleitores podem levar anotados os números dos seus candidatos.

Quais documentos preciso levar no dia da votação?

Além do título de eleitor, é necessário apresentar um documento com foto (documento de identidade, carteira de trabalho, carteira de motorista ou certificado de reservista).

Não estarei na minha cidade no dia da eleição. O que faço?

O eleitor que estiver fora de seu domicílio eleitoral no dia da eleição terá de justificar sua ausência. A justificativa pode ser apresentada no dia da eleição ou nos 60 dias posteriores ao pleito.

na Silva entregou sua carta de

demissão ao Presidente da República, em razão da falta de sustentação à política ambiental, e voltou ao exercício do seu mandato no Senado. Em 2007, um movimento apoiado por cidadãos, denominado "Movimento Marina Silva Presidente", iniciou a defesa pública da República. A repercussão internacional deste movimento fez com que o PV Europeu pressionasse o PV do Brasil a convidá-la para àffiliar-se em seus quadros.

Assim, desde agosto de 2009, foi cogitada a ser candidata à presidência da República pelo Partido Verde (PV). No dia 19 de agosto de 2009, Marina Silva anunciou sua desfiliação do Partido dos Trabalhadores (PT). Em 11 de junho de 2010, comunicou oficialmente sua candidatura à Presidência da República em uma convenção do Partido Verde, na qual afirmou pretender ser a primeira mulher negra e de origem pobre a governar o Brasil.

Perdi meu título. Ainda posso pedir a segunda via?

O eleitor que perdeu ou teve o título extraviado pode pedir a segunda via do documento até o dia 23 de setembro em qualquer cartório eleitoral.

Onde posso consultar a situação do meu título eleitoral?

A consulta pode ser feita no site do Tribunal Superior Eleitoral.

Quero mudar o meu local de votação. Como devo proceder?

O eleitor que deseja fazer alterações de dados cadastrais, zona ou local de votação só poderá fazê-lo a partir do dia 4 de novembro.

Quem é obrigado a votar?

Todos os brasileiros maiores de 18 e menores de 70 anos são, por lei, obrigados a votar. O voto é facultativo para quem está com idade entre 16 e 18 anos, para os maiores de 70 anos e para as pessoas analfabetas.

Fontes: TSE / UOL/ IG/ Wikipédia/ Portal do Senado Federal

